

Ceará é exemplo em gestão da água

Gerenciamento no Estado foi citado como um 'sucesso' durante o Fórum Mundial da Água, na Holanda. Entre as medidas adotadas no Ceará, está a cobrança pela água

As mudanças na política de recursos hídricos feitas no Ceará pelo governador Tasso Jereissati foram relatadas no Fórum Mundial da Água, em Haia, na Holanda, como um caso de sucesso. Segundo John Briscoe, do Banco Mundial, a reforma política do governo cearense possibilitou "um melhor desempenho no uso dos recursos financeiros, resultando num melhor gerenciamento dos recursos hídricos".

Segundo ele, o Banco Mundial já teve muitos problemas com o mau aproveitamento dos empréstimos para projetos do setor hídrico – sobretudo irrigação e hidrelétricas – em todo o mundo. O banco, então, estabeleceu padrões institucionais para habilitar os tomadores de empréstimos e, com isso, o aproveitamento melhorou. Assim, Briscoe acredita que os mesmos US\$ 3 bilhões anuais gastos pelo banco no setor, em todo o mundo, possam reverter em mais água para mais gente, nos próximos anos.

O governo do Ceará recebeu empréstimo de US\$ 160 milhões do Banco Mundial para a primeira fase de estudos e mudanças institucionais, que levaram à criação da Companhia Estadual de Águas (Coger), hoje responsável pelo controle de toda a distribuição de água bruta no Estado. E criou comitês de bacia com o sistema de prioridades recomendado pelo 1.º Fórum Mundial da Água, realizado em Dublin, em 91, que garante, em caso de racionamento, o abastecimento humano em primeiro lugar, a irrigação em segundo e a energia em terceiro.

Cobrança

O Ceará inovou também ao ser o primeiro Estado brasileiro a cobrar pela água bruta, controlada pela Coger. "As companhias municipais de água e esgoto, os projetos de irrigação e as indústrias compram da Coger", explica Jereissati. "Com isso, esperamos inculcar nos usuários a noção de que a água é um bem econômico e escasso e, portanto, não deve ser desperdiçada".

Os efeitos da cobrança devem começar a ser sentidos quando as obras necessárias para uma distribuição mais eficiente estiverem adiantadas – a maior parte delas inicia-se neste ano, com a disponibilização, pelo Banco Mundial, de US\$ 250 milhões.

De Haia, Liana John/AE